

**Agenda Econômica**

[Reunião do Conselho Monetário Nacional \(CMN\) - BACEN](#)  
[Índice de Preços ao Consumidor Amplo - 15 \(IPCA-15\) de julho - IBGE](#)  
[Sondagem da Indústria de julho - FGV](#)  
[Índice de Confiança do Empresário Industrial de junho - CNI](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE **ETENE****Análise e Perspectivas****Exportações do Nordeste registram crescimento no primeiro semestre de 2017**

*“O destaque coube as vendas de outros produtos semimanufaturados de ferro/aço realizadas pelo Ceará. Alumina calcinada, produzida no Maranhão também apresentou desempenho expressivo ... além do aumento das exportações de combustíveis e automóveis, produzidos em Pernambuco e na Bahia.”*

As **exportações do Nordeste** totalizaram US\$ 8.004,2 milhões no acumulado de janeiro-junho deste ano, com incremento de 30,8% em relação a mesmo período de 2016. As importações somaram US\$ 9.600,5 milhões, aumento de 4,0%, nesse período comparativo. A balança comercial nordestina acumulou déficit de US\$ 1.596,3 milhões, quase a metade do valor computado em mesmo período do ano anterior (- US\$ 3.109,9 milhões). Nos seis primeiros meses do ano, as exportações nordestinas responderam por 7,4% do total das vendas externas brasileiras e por 13,4% das aquisições.

A desagregação das exportações nordestinas por fator agregado (Tabela 1) mostra que, no período em análise, as vendas dos **produtos básicos** (22,0% da pauta) cresceram 25,3% frente ao primeiro semestre de 2016. A **soja** liderou as exportações (13,2% do total da pauta), registrando crescimento de 76,6% no valor e de 68,6% na quantidade exportada. A **Bahia** respondeu por 46,8% das exportações do grão seguida do **Maranhão** (36,8%) e do **Piauí** (27,4%).

As **exportações de produtos semimanufaturados** cresceram 21,6% no período jan-jun/2017 frente a jan-jun/2016. O destaque coube as vendas de outros produtos semimanufaturados de ferro/aço (quarto item da pauta nordestina) realizadas pelo **Ceará** que somaram US\$ 482,3 milhões no acumulado até junho. **Alumina calcinada**, produzida no **Maranhão**, também apresentou desempenho expressivo, aumento de 37,4% no primeiro semestre de 2017, comparativamente ao mesmo período do ano passado.

O embarque de **produtos manufaturados** apresentou crescimento de 40,8%, devido, principalmente, ao aumento das exportações de combustíveis e automóveis, produzidos em **Pernambuco** e na **Bahia**.

Quanto aos países de destino das **exportações nordestinas**, China (20,5%), Estados Unidos (15,3%), Argentina (11,6%) e Holanda (5,4%) foram responsáveis por 52,8% do total exportado. Destes, apenas a Holanda reduziu suas compras (-1,8%) no período janeiro a junho de 2017 frente a janeiro a junho de 2016. As vendas externas para os demais países registraram expressivas taxas de crescimento: China (+36,7%), Estados Unidos (+33,7%) e Argentina (+34,0%).

Do lado das **importações nordestinas** (Tabela 2), o crescimento registrado foi devido, principalmente, ao

acréscimo nas aquisições de **Bens Intermediários** (+37,1%), notadamente de Insumos industriais usados na produção. Nessa categoria, destaca-se o crescimento das aquisições de **álcool etílico/etanol** (+579,0%) e **naftas para petroquímica** (+67,7%).

As **importações de bens de capital** (máquinas e equipamentos) caíram 56,2% na comparação com os seis primeiros meses de 2016, indicando que a retomada da taxa de investimento da Região ainda vai demorar.

Por seu turno, as **importações de combustíveis e lubrificantes** aumentaram 20,7% devido às aquisições de hulha betuminosa (+204,5%), óleo diesel (+41,8%), outras gasolinas, exceto para aviação (+64,8%), dentre outras.

Os Estados Unidos (25,5%) representam a principal origem das compras externas do **Nordeste**, vindo em seguida a China (10,2%), Argentina (8,6%) e Argélia (7,0%). Juntos, esses países responderam por 51,2% das aquisições da Região. Vale ressaltar que, no primeiro semestre de 2017 frente ao mesmo período de 2016, as compras adquiridas dos Estados Unidos e da Argélia cresceram significativos 58,9% e 86,9%, respectivamente. Já as originárias da China (5,5%) e Argentina (2,1%) apresentaram taxas mais modestas.

A **Bahia** respondeu por 45,8% das exportações e por 35,9% das importações do Nordeste. **Piauí**, **Rio Grande do Norte**, **Alagoas** e **Bahia** registraram saldo positivo na balança comercial no período em análise (Tabela 3).

O expressivo déficit comercial de **Pernambuco** decorreu do incremento maior das importações (+23,4%) em comparação com as exportações (+12,3%). Referido Estado adquiriu, principalmente, Bens Intermediários (46,6%) com destaque para peças e acessórios de equipamentos de transporte e Combustíveis e Lubrificantes (35,5%) que registraram aumentos de 23,2% e 62,1%, respectivamente, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

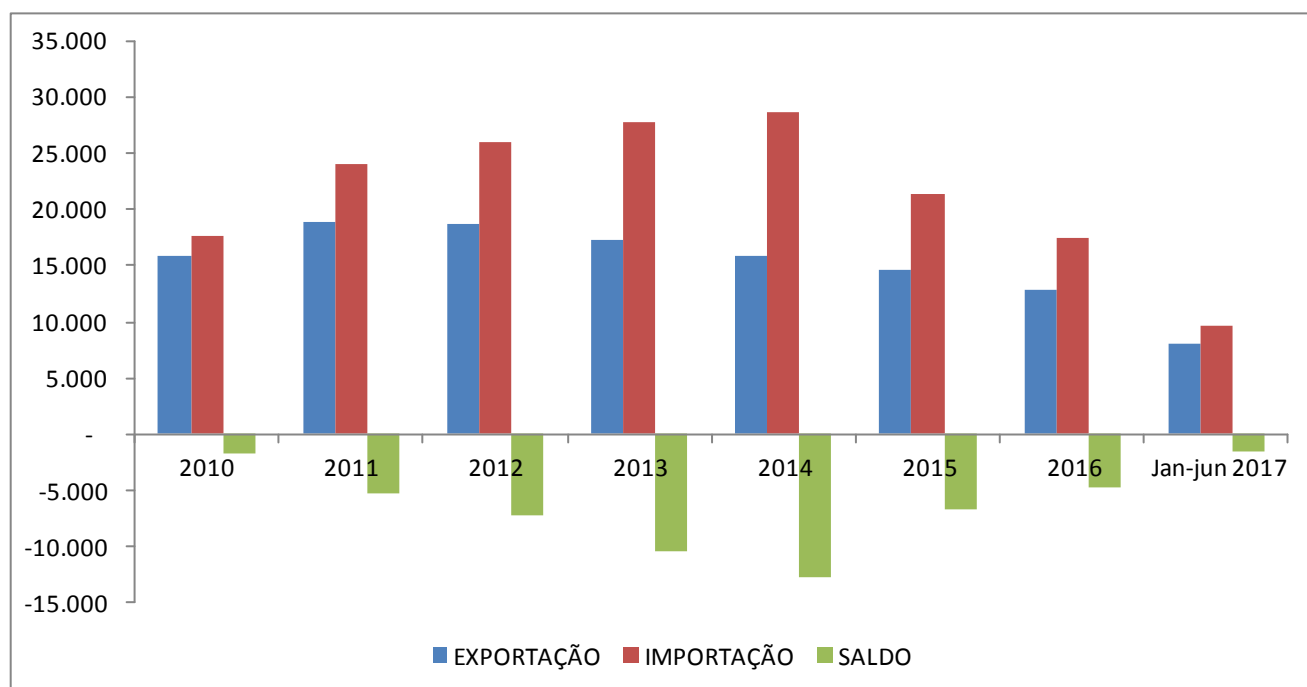
Os **principais produtos exportados e importados** por Estado da Região no acumulado até junho de 2017 estão discriminados no Quadro 1.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste /ETENE.

## Análise e Perspectivas

## Exportações do Nordeste registram crescimento no primeiro semestre de 2017

Gráfico 1 - Exportações, importações e saldo da balança comercial no Nordeste - Em US\$ milhões FOB



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 – Nordeste: Exportação por fator agregado - Jan - jun 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Fator Agregado	jan - jun / 2017		jan - jun/ 2016		Var %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	1.761	22,0	1.406	23,0	25,3
Industrializados	6.173	77,1	4.660	76,2	32,5
Semimanufaturados	2.441	30,5	2.008	32,8	21,6
Manufaturados	3.732	46,6	2.651	43,3	40,8
Op. especiais	69	0,9	52	0,8	33,7
<b>TOTAL</b>	<b>8.004,2</b>	<b>100,0</b>	<b>6.117,6</b>	<b>100,0</b>	<b>30,8</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

## Análise e Perspectivas

## Exportações do Nordeste registram crescimento no primeiro semestre de 2017

Tabela 2 – Nordeste: Importação por categoria de uso - Jan - jun 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Categoria de uso	jan-jun/2017		jan-jun/2016		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
<b>Bens de capital</b>	1.152,2	12,00	2.630,3	28,50	-56,19
<b>Bens intermediários</b>	4.446,3	46,31	3.243,2	35,15	37,10
Insumos industriais	3.226,0	33,60	2.272,6	24,63	41,95
Pecas e acessórios de equip. de transporte	620,9	6,47	413,7	4,48	50,10
Alimentos e bebidas destinados a industria	576,7	6,01	556,6	6,03	3,62
Bens diversos	22,7	0,24	0,3	--	--
<b>Bens de consumo</b>	673,8	7,02	596,9	6,47	12,88
Bens de consumo não duráveis	432,2	4,50	316,9	3,43	36,39
Bens de consumo duráveis	241,7	2,52	280,1	3,04	-13,72
<b>Combustíveis e lubrificantes</b>	3.328,1	34,67	2.757,2	29,88	20,71
<b>Total</b>	<b>9.600,5</b>	<b>100,0</b>	<b>9.227,6</b>	<b>100,0</b>	<b>4,0</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 3 - Nordeste e Estados - Exportação, importação e saldo da balança comercial - Jan - jun 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var % jan-jun 2017/2016	Valor	Part. (%)	Var % jan-jun 2017/2016	
Maranhão	1.418	17,7	26,7	1.448	15,1	26,0	- 31
Piauí	209	2,6	96,5	195	2,0	544,1	14
Ceará	965	12,1	104,1	1.107	11,5	- 49,1	- 143
Rio G. do Norte	131	1,6	15,0	97	1,0	7,5	34
Paraíba	74	0,9	29,3	193	2,0	43,2	- 119
Pernambuco	986	12,3	75,6	2.740	28,5	23,4	- 1.754
Alagoas	505	6,3	117,7	308	3,2	14,6	197
Sergipe	51	0,6	36,4	63	0,7	- 10,5	- 12
Bahia	3.665	45,8	7,3	3.449	35,9	11,7	216
<b>Nordeste</b>	<b>8.004</b>	<b>100,0</b>	<b>30,8</b>	<b>9.601</b>	<b>100,0</b>	<b>4,0</b>	<b>- 1.596</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

## Análise e Perspectivas

## Exportações do Nordeste registram crescimento no primeiro semestre de 2017

Quadro 1 – Estados do Nordeste : Principais produtos exportados e importados - Jan-jun 2017 – Em %

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (40,5%), Soja, mesmo triturada, exceto p sementeira (27,4%), Pasta química madeira de n/confif. (22,9%)	Álcool etílico (34,2%), "Gasóleo" (óleo diesel) (23,4%), Outras gasolinas, exceto para aviação (18,9%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exceto p sementeira (77,6%), Ceras vegetais (10,5%), Mel natural (6,6%)	Células solares em módulos ou painéis (60,9%), Conversores elétricos de corrente contínua (5,6%), Laminado de ferro/aço l>=6dm, revest. ligas de alumínio-zinco (3,6%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro/aço (50,0%), Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (4,9%), Calçados de borracha/ plast. c/parte super.em tiras, etc. (4,3%)	Hulha betuminosa,nao aglomerada (23,4%), Gás natural, liquefeito (11,3%), Outros trigos e misturas de trigo c/ centeio (6,8%)
Rio G. do Norte	Melões frescos (29,9%), Sal marinho, a granel (9,9%), Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (8,5%)	Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (22,4%), Células solares em módulos ou painéis (16,6%), Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado (7,0%)
Paraíba	Calçados de borracha/plast. c/parte superior em tiras, etc. (42,6%), Outros açúcares de cana (25,2%), Ilmenita (minérios de titânio) (6,1%)	Malte não torrado,inteiro ou partido (12,8%),Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (12,3%), Calçados p/ esportes, etc. de mat.text. sola borracha/plast (5,6%)
Pernambuco	Outros veículos automóveis c/motor diesel,p/carga<=5t (20,9%), Automóveis c/motor explosão,1500<cm3<=3000,ate 6 passageiros (13,2%), Poli (terefalato de etileno) (11,7%), Fuel-oil (11,1%)	Outras gasolinas, exceto para aviação (11,4%), Gasóleo (óleo diesel) (11,4%), Outros propanos liquefeitos (6,9%)
Alagoas	Outros açúcares de cana (57,6%), Outros aparelhos p/ filtrar ou depurar líquidos (34,0%), Outs. açúcares de cana,beterraba,sacarose (2,5%)	Outros alhos frescos ou refrigerados (8,2%), Outras naftas, exceto para petroquímica (6,4%), Cloreto de etileno (4,6%)
Sergipe	Outros calçados solado ext.borr./plást.couro/nat. (33,3%), Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (28,1%), Outros açúcares de cana ,beterraba ,sacarose quim. pura, sol. ( 5,5%)	Coque de petróleo não calcinado (15,3%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio, incl. mist. hidrogen. etc (13,9%),Sulfato de amônio (7,8%)
Bahia	Soja, mesmo triturada, exceto p sementeira (13,5%), Pasta química madeira de n/confif.a soda/sulfato, semi/branq (12,7%), Fuel-oil (8,7%)	Naftas para petroquímica (28,7%), Sulfetos de minérios de cobre (11,0%), Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado (3,7%)
Nordeste	Soja, mesmo triturada exceto para sementeira (13,2%), Pasta química madeira de n/conf. (9,8%), Alumina calcinada (7,2%)	Naftas para petroquímica (10,3%), "Gasóleo" (óleo diesel) (8,0%), Outras gasolinas, exceto para aviação 6,3%)

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.